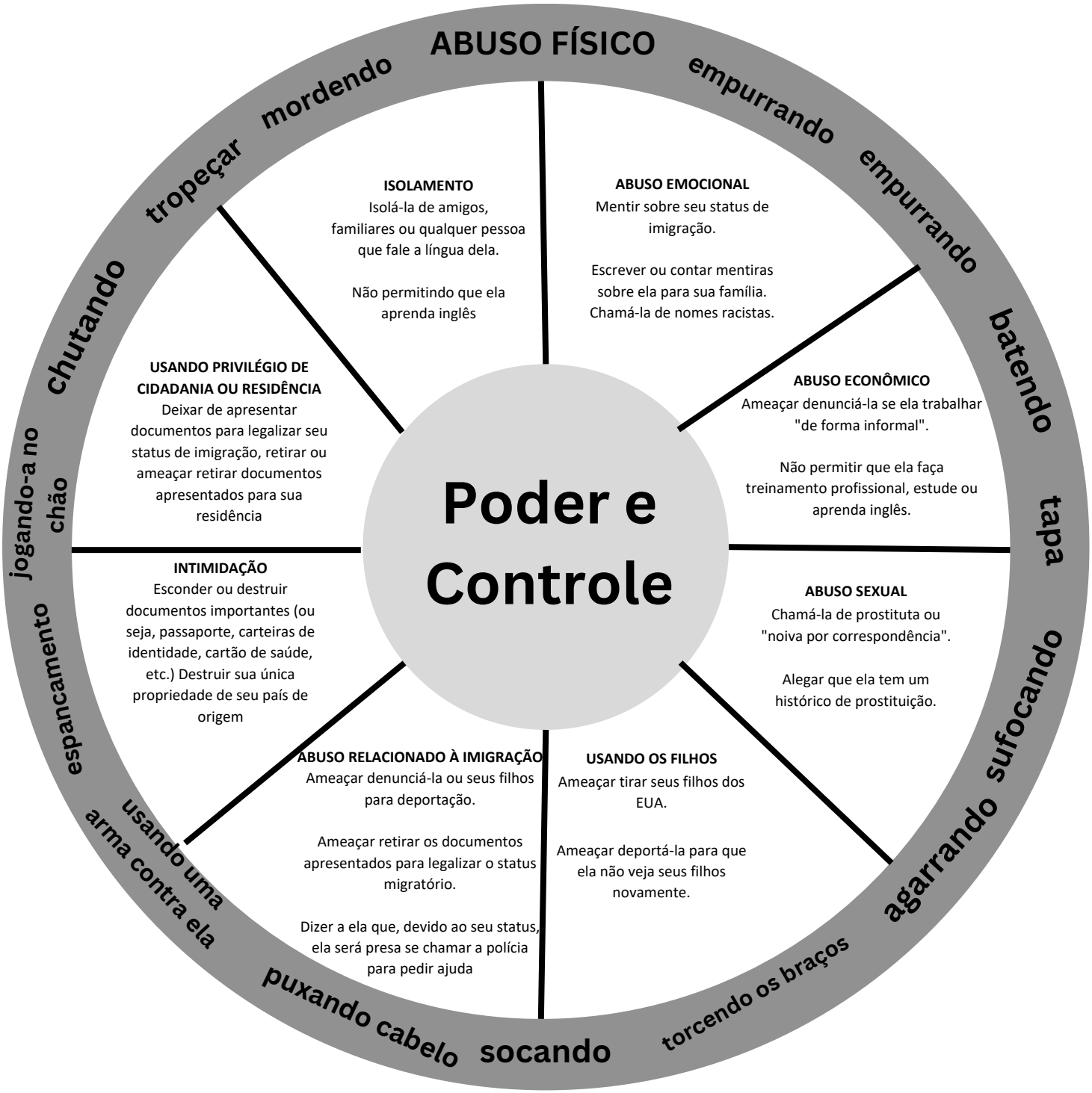
Táticas de Poder e Controle Usadas Contra Mulheres Imigrantes

Atualizado em 7 de novembro de 2024



Esta versão da roda de Poder e Controle, adaptada com permissão do Projeto de Intervenção em Violência Doméstica em Deluth, Minnesota, foca em algumas das muitas maneiras pelas quais mulheres imigrantes agredidas podem ser abusadas.

Adaptado por Futures Without Violence www.futureswithoutviolence.org.and Ayuda Inc. and NIWAP Project American University Washington College of Law

Táticas de Poder e Controle Usadas Contra Mulheres Imigrantes

Por Leslye E. Orloff, Ayuda Inc. e Projeto Nacional de Defesa das Mulheres Imigrantes, 13 de abril de 1996

Atualizado e traduzido por IA em 7 de novembro de 2024 por Molly Mobley (Estagiária da NIWAP), Revisado por (Suzana Coelho) em (09 de Abril de 2026).

Esta tabela complementa e deve ser lida em conjunto com a "Roda de Poder e Controle" do Projeto de Intervenção em Violência Doméstica em Deluth, Minnesota, e a adaptação dessa Roda contida na publicação da Future Without Violence "Trabalhando com Mulheres Imigrantes Agredidas: Um Manual para Tornar os Serviços Acessíveis". Os seguintes pontos descrevem algumas das formas pelas quais mulheres imigrantes são abusadas, embora as experiências individuais de cada vítima variem de caso para caso.

ABUSO EMOCIONAL:

- Mentir sobre seu status de imigração.
- Contar mentiras sobre ela para a família dela.
- Chamá-la por nomes racistas.
- Menosprezá-la e envergonhá-la na frente de sua família e amigos.
- Fazê-la perder o prestígio.
- Dizer que ele abandonou sua cultura e se tornou “branco” ou “americano”.
- Impedí-la de visitar parentes doentes ou moribundos.
- Mentir a capacidade dele de alterar o status de imigração de suas vítimas de abuso que são residentes permanentes legais.

ABUSO ECONÔMICO:

- Obrigá-la a trabalhar “ilegalmente” quando ela não tem autorização de trabalho.
- Ameaçar denunciá-la ao Departamento de Imigração e Alfândega (ICE) se ela trabalhar “por baixo da mesa”.
- Não deixá-la obter treinamento profissional ou escolaridade.
- Ficar com o dinheiro que ela envia para sustentar sua família em seu país de origem
- Forçá-la a assinar documentos em inglês que ela não entende — documentos judiciais, formulários do IRS, documentos de imigração.
- Assediá-la no único emprego em que ela pode trabalhar legalmente nos EUA, de modo que ela perca o emprego e seja forçada a trabalhar “ilegalmente”.

ABUSO SEXUAL:

- Chamá-la de prostituta ou de “noiva por correspondência”.
- Acusá-la de tentar atrair outros homens quando se maquia para ir trabalhar.
- Acusá-la de ter relações com outros homens.
- Alegar, em documentos legais, que ela tem histórico de prostituição.
- Dizer a ela que, “como determina a lei” nos Estados Unidos, ela deve continuar a ter relações sexuais com ele sempre que ele quiser, até que se divorciem.

USANDO COERÇÃO E AMEAÇAS:

- Ameaçar denunciá-la ao ICE e provocar sua deportação.
- Ameaçar não apresentar os documentos de imigração necessários para regularizar seu status migratório.
- Ameaçar retirar a petição apresentada para regularizar seu status migratório.
- Afirmar que causará dano a alguém de sua família.
- Afirmar que fará com que terceiros causem dano a membros de sua família.
- Ameaçar causar dano ou assediar seu empregador ou colegas de trabalho.

USANDO CRIANÇAS:

- Ameaçar retirar seus filhos dos Estados Unidos.
- Ameaçar denunciar seus filhos ao Departamento de Imigração e Alfândega (ICE).
- Ficar com o dinheiro que ela deveria enviar para sustentar seus filhos em seu país de origem.
- Dizer a ela que ele a deportará e manterá as crianças com ele nos EUA.
- Convencê-la de que se ela procurar ajuda dos tribunais ou da polícia, o sistema legal dos EUA concederá a ele a guarda dos filhos. (Em muitos países é dado aos homens o controlo legal sobre as crianças e ele convence-a de que o mesmo acontecerá aqui.)

USANDO O PRIVILÉGIO DE CIDADANIA OU RESIDÊNCIA:

- Deixar de apresentar os documentos necessários para regularizar seu status migratório.
- Retirar ou ameaçar retirar os documentos de imigração apresentados para sua residência.
- Controlar sua capacidade de trabalhar.
- Utilizar o fato de sua situação migratória irregular para impedi-la de denunciar o abuso ou de sair com os filhos.
- Dizer a ela que a polícia irá prendê-la por estar em situação migratória irregular caso ela chame a polícia para pedir ajuda devido ao abuso.

INTIMIDAÇÃO:

- Esconder ou destruir documentos importantes (por exemplo, seu passaporte, os passaportes de seus filhos, documentos de identidade, cartões de saúde, etc.).
- Destruir os únicos bens que ela trouxe de seu país de origem.
- Destruir fotografias de seus familiares.
- Ameaçar pessoas que lhe servem como fonte de apoio.
- Ameaçar fazer ou dizer algo que envergonhe sua família ou prejudique sua reputação.
- Ameaçar divulgar segredos de família.

ISOLAMENTO:

- Isolá-la de amigos ou familiares.
- Isolá-la das pessoas que falam a sua língua.
- Não permitir que ela aprenda inglês ou que ela se comunique em um idioma em que seja fluente.
- Ser a única pessoa através de quem ela pode se comunicar em inglês.
- Ler sua correspondência e não permitir que ela use o telefone.
- Cronometrar rigorosamente todas as suas idas ao supermercado e outros deslocamentos.
- Não permitir que ela continue a reunir-se com assistentes sociais e outras pessoas de apoio.
- Cortar ou destruir suas assinaturas de jornais e outras revistas de apoio.
- Não permitir que ela se encontre com pessoas que falem a sua língua ou que sejam da sua comunidade, cultura ou país.

MINIMIZANDO, NEGANDO, CULPANDO:

- Convencê-la de que suas ações violentas não são criminosas, a menos que ocorram em público.
- Dizer a ela que ele pode puní-la fisicamente porque ele é o “homem”.
- Culpá-la pela separação da família, caso ela o abandone por causa da violência.
- Dizer a ela que ela é responsável pela violência porque ela não fez o que ele queria.